

Pedagogia da alternância na Rede Federal: um retrato nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Pedagogy of alternation in the Federal Network: a portrait in the Federal Institutes of Education, Science and Technology

Recebido: 03/02/2023 | **Revisado:** 12/05/2023 | **Aceito:** 22/05/2023 | **Publicado:** 28/06/2023

Jacqueline de Moura Ferreira
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0589-9855>
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
E-mail: acquelineprofept@gmail.com

Roberta Pereira Matos
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0481-9710>
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - campus Almenara
E-mail: roberta.matos@ifnmg.edu.br

Como citar: FERREIRA, J. M.; MATOS, R.; Pedagogia da alternância na Rede Federal: um retrato nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 23, p. 1-21, e14802, Jun. 2023. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este estudo traz um retrato do panorama da Pedagogia da Alternância (PA) nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPT). Este estudo objetiva subsidiar educadores e comunidade científica com informações e reflexões sobre o uso da metodologia pelas instituições de EPT. Foram selecionadas instituições que ofertam EPT nos diferentes níveis e modalidades de ensino, chegando ao número de 41 instituições. Para obtenção dos dados, utilizou-se o site do Ministério da Educação e o Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC). Os resultados obtidos demonstraram que os IFs estão se esforçando em cumprir sua missão de qualificar cidadãos com vistas à formação integral e politécnica, usando os princípios norteadores da Pedagogia da Alternância.

Palavras-chave: Regime de Alternância; Educação do Campo; Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract

This study provides a picture of the panorama of the Pedagogy of Alternation (PA) in the institutions of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education (EPT). This study aims to support educators and the scientific community with information and reflections on the use of the methodology by EPT institutions. Institutions that offer EPT at different levels and modalities of education were selected, reaching a number of 41 institutions. To obtain the data, the Ministry of Education website and the Electronic Citizen Information System (e-SIC) were used. The results obtained demonstrate that the FIs are striving to fulfill their mission of qualifying citizens with a view to comprehensive and polytechnic training, using the guiding principles of the Pedagogy of Alternation.

Keywords: Alternation Regime; Rural Education; Professional and Technological Education.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Alternância é uma metodologia pedagógica que faz uso de tempos e espaços de formação: tempo/espaço escola e tempo/espaço comunidade. A escola, a família e a comunidade, em regime de parceria, são corresponsáveis pelo direcionamento da formação e aprendizagem do estudante (GIMONET, 2007). Na Pedagogia da Alternância, os saberes escolares andam de mãos dadas com os saberes comunitários e com os arranjos produtivos locais.

Segundo Nosella (2012), a Pedagogia da Alternância tem uma característica própria que a identifica.

Como se vê, a característica própria da pedagogia da alternância reside na realização do processo ensino-aprendizagem alternando o período de permanência na escola, geralmente por uma semana e o período de permanência na vida familiar, geralmente por duas semanas (NOSELLA, 2012 p. 30).

Conectados e alternados, os conhecimentos sistematizados são articulados ao trabalho produtivo moderno quando da aplicação dos instrumentos didáticos metodológicos desenhados em um único e orgânico currículo. Assim, a fórmula pedagógica se constrói concomitantemente com o modo da produção da existência humana, mais especificamente a partir do trabalho. (NOSELLA, 2013).

Para Paiva e Monteiro (2019), a Alternância, como metodologia, é caracterizada pelo deslocamento de saberes. Segundo os autores, não há uma hierarquia de conhecimentos num só sentido, isto é, da academia para a comunidade. O contrário também é verdadeiro, pois a alternância pedagógica

se constitui como um movimento diaspórico dessa elaboração de novo modo instituinte-instituído de reflexão, em que, pelo deslocamento geográfico-espacial viabiliza também o fluxo de pensamento auto-reflexivo – elemento essencial para uma educação popular efetiva. (PAIVA; MONTEIRO, 2019).

A Pedagogia da Alternância é pensada pelo viés da Educação Popular e da Educação do Campo numa perspectiva decolonial. Ambas contêm princípios de rupturas de paradigmas hegemônicos e são reconhecidas como uma alternativa para se alcançar uma “educação emancipadora, não-alienante, para além dos muros físicos e ideológicos de uma dominação historicamente construída” (PAIVA; MONTEIRO, 2019, p.5).

Esta afirmação é pertinente, pois, de acordo com Gimonet (2007), são nestes paradoxos de rupturas que se constroem as problematizações e que os questionamentos se impõem, necessitando confrontar as experiências e os aportes teóricos. Para Gimonet (2007), “aí reside uma questão essencial introduzida pela alternância, e todo o processo formativo do tipo Ação-Pesquisa-Formação, ou Teoria-

Prática” (GIMONET, 2007, p. 144). As atividades escolares são vinculadas ao mundo do trabalho, da política e da cultura “num paradoxo de rupturas e de relações para passar de um conhecimento a outro: do familiar e empírico da vida ao acadêmico e teórico da escola” (GIMONET, 2007, p. 144).

De acordo com Lélis *et al.* (2019), a educação contextualizada presente na unicidade tempo-escola e tempo-comunidade se revela possível na Pedagogia da Alternância. De acordo com as autoras, a educação contextualizada é um desafio, mas a Pedagogia da Alternância tem se revelado como possibilidade para vencer este desafio por proporcionar aos alunos se envolverem e extrair elementos do seu cotidiano.

Ao imergirem nos problemas e refletir sobre as questões fundamentais nesses espaços e tempos de educação numa interação completa com sua realidade, a família e comunidade do estudante poderão propor soluções ou mesmo possibilidades de viabilizar a solução necessária para os desafios da comunidade, a serem selecionados através dos estudos que circunscreveram vinculados ao conhecimento sistematizado que adquiriram, ao mesmo tempo que se emancipam enquanto sujeitos¹ que convivem essa experiência (LÉLIS *et al.*, 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013) trazem uma reflexão pertinente sobre o vínculo entre a Pedagogia da Alternância e a Educação do Campo. Segundo este documento, a Educação do Campo é uma concepção metodológica pautada em uma organização curricular integradora que tem a organização dos tempos e espaços educativos como exigência.

O mesmo documento afirma ainda que a Pedagogia da Alternância pode potencializar a formação politécnica² dos trabalhadores do campo, trazendo as questões da vida para que as pessoas entendam sobre o que são, o que pensam e como agem com cursos que permitam o resgate da identidade dos sujeitos (BRASIL, 2013).

De acordo com o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 (BRASIL, 2010), entende-se por populações do campo os agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados, acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, caboclos e demais sujeitos que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

É importante destacar que a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância não são sinônimos. A Educação do Campo implica “formar educandos para a análise dessa realidade e das contradições reais envolvidas e no diálogo com os movimentos sociais do campo.” (BRASIL, 2013 p 226). Respeitando esse pressuposto, a Pedagogia da Alternância tem “centralidade no trabalho, na

¹ De acordo com Chauí (1995), o conceito de sujeito é diferente de indivíduo e de cidadão. Este é dotado de direitos e deveres no tecido das relações sociais, e de consciência política. Já o sujeito é o ser capaz de conhecer a si mesmo; de reflexão, de falar e elaborar ideias. É o ser pensante.

² De acordo com Saviani (2003), a formação politécnica tem condições de permitir ao trabalhador ter condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, da sua essência. Esta formação permite ao sujeito dominar os princípios científicos sobre os quais se funda a organização do trabalho moderno.

apropriação dos meios de produção pelos próprios trabalhadores e na terra como meio de produzir vida e identidade.” (BRASIL, 2013 p. 226).

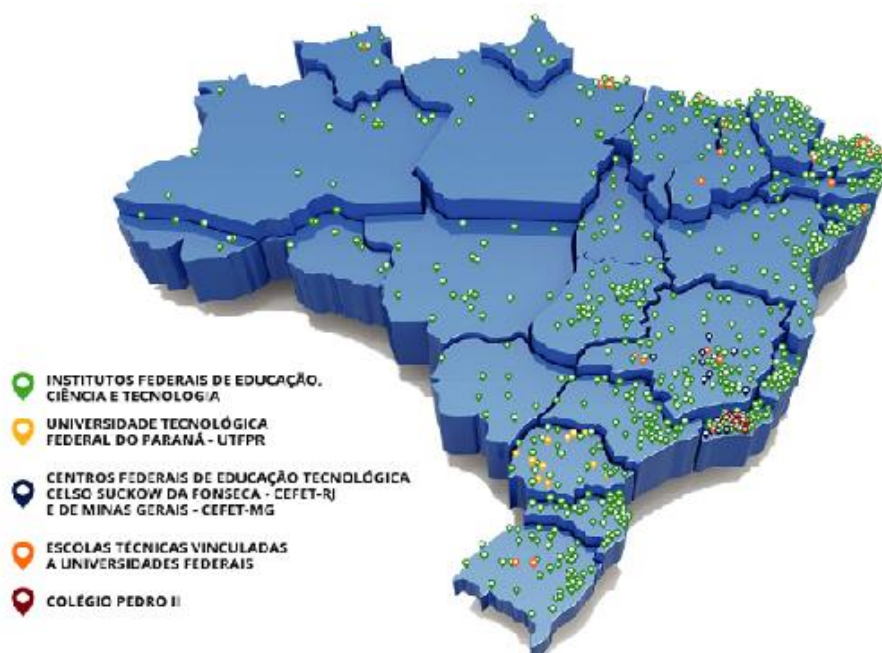
A Educação do Campo é um conjunto de garantias de direitos aos povos do campo. A Pedagogia da Alternância se refere a uma forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem alternando espaços diferenciados de formação: a propriedade familiar e a escola (NOSELLA, 2014). Assim, a Pedagogia da Alternância é uma metodologia pedagógica que respeita os pressupostos e princípios basilares da Educação do Campo.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), no documento que institui os dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), esta metodologia pedagógica vem se mostrando “como a melhor alternativa para a Educação Básica” (BRASIL, 2012 p. 39), inserido neste mesmo contexto a Educação Profissional Técnica de nível médio. Partindo desse pressuposto, aborda-se neste estudo a Pedagogia da Alternância na Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPT), vinculando-a à Educação do Campo.

2 A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) atualmente é composta por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 22 Escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II. A Figura 1 abaixo apresenta a presença da Rede Federal no território nacional.

Figura 1: Instituições da Rede Federal no território nacional



Fonte: Instituições da Rede Federal - Ministério da Educação. Disponível em portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes

De acordo com o artigo 36-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida na forma subsequente ou articulada. A educação profissional técnica de nível médio na modalidade subsequente é destinada a quem já tenha concluído o ensino médio. Já o modo articulado é explicado no artigo 36-C como sendo desenvolvido na forma integrada e concomitante.

A educação profissional técnica de nível médio integrada é oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental. Já a educação profissional técnica de nível médio concomitante é oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso. De acordo com o artigo 36-C da LDB, esta modalidade pode ocorrer na mesma instituição de ensino, em instituições de ensino distintas ou mediante convênios com outras instituições.

Tendo em vista a grande importância da Pedagogia da Alternância como metodologia na EPT, o objetivo deste estudo foi mapear as instituições da Rede Federal que adotam ou adotaram a Pedagogia da Alternância, a fim de subsidiar educadores e comunidade científica com informações e reflexões sobre o uso da metodologia pelas instituições de EPT bem como vislumbrar perspectivas de pesquisa sobre os princípios desta metodologia e a missão institucional dos Institutos Federais (IFs).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada foi quantitativa, buscando-se a quantificação das instituições da Rede Federal que afirmam adotar ou ter adotado a Pedagogia da Alternância assim como os cursos ofertados.

Foram selecionadas instituições pluricurriculares, multicampi (reitoria, *campus*, *campus* avançado, polos de inovação e polos de educação a distância), ou multiunidade (unidade sede e unidades de ensino descentralizada), que ofertam Educação Profissional e Tecnológica em articulação com os diferentes níveis e modalidades de ensino (Brasil, 2008).

Foram incluídos na pesquisa os 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais ou IFs), 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e o Colégio Pedro II. Totalizando-se, portanto, 41 instituições da Rede Federal.

As ouvidorias das unidades de cada reitoria foram acionadas, no período de março a agosto de 2020, a responderem às informações necessárias através do Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC) (Brasil, 2011). As informações solicitadas foram as seguintes: (1) Quantos *campi* da instituição pesquisada utiliza ou utilizou em seus cursos a Pedagogia da Alternância adaptando assim essa metodologia àquela instituição? (2) Caso algum *campus* adote a "Pedagogia da Alternância", em quais *campi* essa metodologia é adotada? (3) Nos *campi* em que existe a "Pedagogia da Alternância", em quais cursos é adotada essa metodologia?

(4) Desde que ano foi implantado a "Pedagogia da Alternância" nos cursos destes *campi* que adotaram essa metodologia? As perguntas foram adaptadas a cada instituição por incluir nas perguntas o nome da instituição.

Os critérios para análise e categorização foram os seguintes: localização da instituição na região do Brasil, categoria e modalidade do curso e tempo de oferta do curso. Após categorização, foram acessados os sites de cada instituição e a página do *campus* que afirmou adotar a Pedagogia da Alternância, assim como buscou-se na página destas instituições informações sobre o referido curso.

Diante das eventuais inconsistências nas informações, as ouvidorias das instituições foram novamente acionadas por e-mail. Ocorrendo negativa ou não resposta, utilizou-se novamente da prerrogativa da lei que regula o acesso à informação. Assim, as instituições foram novamente acionadas por meio do Sistema e-SIC quando não respondiam a solicitações de esclarecimento das informações (BRASIL, 2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1, observam-se que as 41 ouvidorias, das unidades de cada reitoria acionadas, encontram-se nas 5 regiões do país e estão presentes nas 26 Unidades da Federação (UF) e no Distrito Federal. As regiões Nordeste e Sudeste apresentam mais instituições em relação às outras, sendo 11 e 12, respectivamente.

Tabela 1: Números de ouvidorias e *campi* da Rede Federal pesquisados.

Unidade da Federação (UF)	Nº de ouvidorias	Total de instituições por região	Nº de <i>campi</i> por instituição	Total de <i>campi</i> por região
Região Norte				
Acre	1	7	6	69
Amazonas	1		15	
Amapá	1		5	
Pará	1		18	
Rondônia	1		9	
Roraima	1		5	
Tocantins	1		11	
Região Nordeste				
Alagoas	1	11	16	201
Bahia	2		37	
Ceará	1		31	
Maranhão	1		28	
Paraíba	1		18	

Pernambuco	2		22	
Piauí	1		20	
Rio Grande do Norte	1		20	
Sergipe	1		9	
Região Centro-Oeste				
Distrito Federal	1	5	11	66
Goiás	2		26	
Mato Grosso	1		10	
Mato Grosso do Sul	1		19	
Região Sudeste				
Espírito Santo	1	12	21	170
Minas Gerais (Incluindo-se as unidades do CEFET/ MG)	6		65	
Rio de Janeiro (Incluindo-se as unidades do CEFET/ RJ e do Colégio Pedro II)	4		46	
São Paulo	1		38	
Região Sul				
Paraná	1	6	36	114
Rio Grande do Sul	3		41	
Santa Catarina	2		37	
Total de ouvidorias		41	Total de <i>campi</i>	620

Fonte: Próprias autoras (2021).

De posse dos dados levantados, constatou-se que 17 (41,46%) dentre as 41 instituições pesquisadas (Tabela 2) adotam ou já adotaram a Pedagogia da Alternância em seus cursos e todas são Institutos Federais.

De acordo com Silva e Castilho (2021) as instituições que compõem a Rede Federal de Educação, mais especificamente, os Institutos Federais, se esforçam por apresentar em seus documentos oficiais, Plano de Desenvolvimento Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), princípios que produzam identidades profissionais que colocam o ser humano como centro do processo de ensino e aprendizagem. Os autores ainda afirmam que estas instituições também incluem nestes documentos valores que apontam para “o fortalecimento da função social da escola, englobando preocupações de caráter ambiental e mesmo questões de ordem política” (SILVA; CASTILHO, 2021, p. 14).

Para Pacheco (2015), trata-se de um modelo de proposta político-pedagógica inovadora, inédita, que traz um novo conceito de educação profissional. Uma nova institucionalidade na história das políticas para a EPT no Brasil em meio à profissionalização do trabalho e o conseqüente utilitarismo da educação, diferente do que era até então conhecido na Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal e dos antigos CEFETs.

Corroborando com Pacheco (2015), Silva e Castilho (2021) inferem que os documentos oficiais destas instituições refletem a preocupação que os IFs têm com respeito à concretização das propostas prevista na sua Lei de criação, a Lei nº 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008).

Os 17 IFs que informaram que adotam ou adotaram a Pedagogia da Alternância estão presentes nas 5 regiões do país, em 12 Unidades da Federação (UF) e no Distrito Federal, conforme Tabela 2. Verifica-se que do total de 620 *campi* pesquisados, apenas 32 *campi* (5,16%), adotam essa metodologia.

Tabela 2: Instituições da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica que adotam ou adotaram a Pedagogia da Alternância (PA) na Rede Federal.

Região	Nº instituições com PA	Instituições com PA	Nº de <i>campi</i> com PA	Nº de cursos com PA	Total de cursos por região	Percentual de cursos por região
Norte	3	IFAM	8	4	25	43,10%
		IFPA		17		
		IFRR		4		
Nordeste	4	IFMA	7	7	11	18,97%
		IF Baiano		2		
		IFBA		1		
		IFRN		1		
Centro-Oeste	1	IFB	2	3	3	5,17%
Sudeste	4	IFNMG	5	1	5	8,62%
		IF Sul de Minas		1		
		IFES		1		
		IF Fluminense		2		
Sul	5	IFFAR	10	2	14	24,14%
		IFPR		4		
		IF Sul Riograndense		2		
		IFSC		3		
		IFC		3		
Total:	17		32	58		100%

Fonte: Próprias autoras (2021).

Percebe-se que, dentre os 6 IFs da região Sul do Brasil, 5 afirmaram ter *campi* que ofertam cursos com a Pedagogia da Alternância, sendo a segunda maior região em número de *campi* que adota a Pedagogia da Alternância em seus cursos, ficando atrás apenas da região Norte. No entanto, verifica-se que do total de 114 *campi* da região Sul, apenas 10 *campi* (8,77%) ofertam a metodologia. Mas isso é um fenômeno em todas as regiões. Nota-se que, nas demais regiões do Brasil, apesar de serem grandes a quantidade de *campi*, poucos são as que ofertam cursos com a Pedagogia da Alternância.

Na região Norte, 3 (42,86%) das 7 instituições pesquisadas afirmaram ter *campi* que ofertam ou ofertaram a Pedagogia da Alternância em seus cursos. Ainda, dos 69 *campi* existentes na região Norte, 8 (11,59%) ofertam ou ofertaram cursos em regime de Alternância, colocando a região Norte como a primeira em oferta de cursos com essa metodologia no Brasil.

Na região Sudeste apenas 4 (33,33%) das 12 instituições pesquisadas afirmaram ter *campi* que ofertam a metodologia. Além dos Institutos Federais, foram solicitadas informações ao Colégio Pedro II, CEFET-RJ e ao CEFET-MG, mas apenas os Institutos Federais afirmaram adotar ou ter adotado a Pedagogia da Alternância em seus *campi*. Dos 170 *campi* existentes, só 5 *campi* (2,94%) ofertam ou ofertaram a Pedagogia da Alternância. Significa dizer também que, a região Sudeste, apesar de ser a maior em número instituições da Rede Federal pesquisada, é a segunda região que menos oferta cursos em regime de Alternância dentre as demais instituições da Rede Federal pesquisadas no país, ficando atrás apenas da região Centro-Oeste.

A região Nordeste tem o maior número de *campi* de IFs no país, como pode ser percebido na Tabela 1. São 201 *campi* espalhados pela região; a frente até mesmo da região Sudeste. No entanto, no quesito número de *campi* que ofertam cursos com a metodologia da Pedagogia da Alternância, apenas 7 (3,48%) dos 201 *campi* ofertam ou já ofertaram.

O Centro-Oeste é a que conta com 5 IFs espalhados pelos 5 estados da região, sendo um para cada UF naquele estado, com exceção do estado do Goiás, que conta com 2 unidades: O Instituto Federal de Goiás e o Instituto Federal Goiano. No entanto, apenas o IF do Distrito Federal afirmou ter cursos em regime de Alternância. Outra notoriedade a ser pontuada é que o estado é o que menos oferta cursos em regime de Alternância, apenas 3 (5,17%) dos 58.

Analisando os dados, poderíamos concluir que isso poderia estar associado ao fato de a região ser a menor em quantidade de *campi* de IFs, apenas 66. Porém esse número está um pouco abaixo da região Norte que, apesar de conter apenas 69 *campi*, ela detém o maior número de *campi* com cursos em regime de Alternância no país.

4.1 SOBRE OS CURSOS

De acordo como o Artigo 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), a educação profissional e tecnológica abrangerá os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional

técnica de nível médio; de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. De acordo como o parágrafo 1º

os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino. (BRASIL, 1996).

Foram identificados 58 cursos que foram ou ainda são ofertados em regime de Alternância no país. A Tabela 2 mostra a quantidade de cursos por região, a quantidade de cada *campus* e o percentual de cursos em cada região em comparação com o total de cursos conforme o total das instituições da Rede Federal espalhadas pelas cinco regiões do Brasil.

Dos 58 cursos que adotam a Pedagogia da Alternância na Rede Federal, a região Norte detém o maior percentual de cursos no Brasil (43,10%) seguido pela região Sul (24,14%) e região Nordeste (18,97%). Em quarto lugar está a região Sudeste (8,62%) e, por último, a região Centro-Oeste (5,17%).

Os Quadros de 1 a 5 demonstram como os cursos estão organizados conforme as instituições da Rede Federal espalhadas pelas cinco regiões do Brasil.

Quadro 1: A Pedagogia da Alternância nas instituições da Rede Federal da região Norte

Quant. de cursos	IF	Campus	Cursos	Modalidade	Situação do curso
4	IFAM	Campus Itaocatiara	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio Subsequente	Ofertado desde 2019
		Campus Lábrea	Técnico em Florestas	Ensino Médio Concomitante	Ofertado desde 2018
		Campus Manaus Zona Leste	Técnico em Agroecologia	Ensino Médio Subsequente	Ofertado desde 2020
		Campus Maués	Técnico em Agroecologia	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2018
4	IFRR	Campus Amajari	Técnico em Agricultura	Ensino Médio Integrado	Encerrado em 2015
			Técnico em Agropecuária	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2014
		Campus Novo Paraíso	Técnico em Agricultura	Ensino Médio Subsequente	Encerrado em 2011
			Técnico em Agropecuária	Ensino Médio Subsequente	Encerrado em 2017

17	IFPA (PARÁ)	Campus Marabá Rural	Escola Família Agricultura Familiar Camponesa	Qualificação profissional	Ofertado em 2011
	IFPA (PARÁ)	Campus Marabá Rural	FIC - Agricultura Familiar Técnico em Agropecuária Integrado	Qualificação profissional	Ofertado em 2013 depois a partir de 2017
			Técnico em Agroecologia	Ensino Médio Integrado	Ofertado em 2013 depois a partir de 2017
			Técnico em Enfermagem Indígena	Ensino Médio Integrado	Encerrado em 2016
			Técnico em Agropecuária	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2010
			Técnico em Floresta	Ensino Médio Subsequente	Ofertado em 2013 depois a partir de 2017
			Técnico em Cooperativismo	Ensino Médio Subsequente	Ofertado em 2013 depois a partir de 2017
			Técnico em Agroindústria	Ensino Médio Subsequente	Ofertado desde 2018
			Tecnologia em Agroecologia	Graduação (Tecnologia)	Ofertado desde 2018
			Magistério Indígena	Graduação (Licenciatura)	Encerrado em 2016
			Licenciatura da Educação do Campo	Graduação (Licenciatura)	Ofertado nos anos 2009 e 2011 e depois 2017 em diante
			Educação do Campo, Agroecologia e questões pedagógicas	Pós-graduação (Licenciatura)	Ofertado desde 2010
			Educação do campo, agricultura familiar e sustentabilidade na Amazônia	Pós-graduação (Especialização)	Ofertado desde 2009
			Recuperação de áreas degradadas	Pós-graduação (Especialização)	Ofertado desde 2017
			Educação do campo, currículo e sustentabilidade na Amazônia	Pós-graduação (Especialização)	Ofertado desde 2017

		<i>Campus</i> Castanhal	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2006
			Licenciatura em Educação do Campo	Graduação (Licenciatura)	Ofertado desde 2009

Fonte: Próprias autoras (2021).

Quadro 2: Pedagogia da Alternância nas instituições da Rede Federal da região Nordeste.

Quant. de cursos	IF	<i>Campus</i>	Cursos	Modalidade	Situação do curso
7	IFMA	<i>Campus</i> Maracanã	Técnico em Agropecuária integrado (EJA)	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2006
			Bacharelado em Agronomia (PRONERA/INCRA)	Graduação (Bacharelado)	Ofertado desde 2014
			Bacharelado em Zootecnia	Graduação (Bacharelado)	Ofertado desde 2014
			Licenciatura em Educação do Campo - Habilitação em Ciências Agrárias	Graduação (Licenciatura)	Ofertado desde 2014
			Licenciatura em Educação do Campo - Habilitação em Ciências Matemática	Graduação (Licenciatura)	Ofertado desde 2014
		<i>Campus</i> Caxias	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2019
		<i>Campus</i> Boritcupuru	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2020
2	IF BAIANO	<i>Campus</i> Santa Ines	Técnico em Agropecuária - PROEJA	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2012
		<i>Campus</i> Serrinha	Técnico em Agroindústria - PROEJA	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2016
1	IFBA	<i>Campus</i> Porto Seguro	Licenciatura Intercultural Indígena	Graduação (Licenciatura)	Ofertado desde 2016

1	IFRN (Rio Grande do Norte)	Campus Canguaretama	Licenciatura em Educação do Campo	Graduação (Licenciatura)	Ofertado desde 2016
---	-------------------------------	---------------------	-----------------------------------	--------------------------	---------------------

Fonte: Próprias autoras (2021).

Quadro 3: Pedagogia da Alternância nas instituições da Rede Federal da região Centro-Oeste

Quant. de cursos	IF	Campus	Cursos	Modalidade	Situação do curso
3	IFB	Campus Planaltina	Técnico em Agroindústria	Ensino Médio Concomitante	Ofertado desde 2014
			Técnico em Agroindústria	Ensino Médio Subsequente	Ofertado desde 2014
		Campus Estrutural	Técnico em Reciclagem	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2018

Fonte: Próprias autoras (2021).

Quadro 4: Pedagogia da Alternância nas instituições da Rede Federal da região Sudeste

Quant. de cursos	IF	Campus	Cursos	Modalidade	Situação do curso
1	IFNMG	Campus Almenara	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2017
1	IFSul de Minas	Campus Inconfidentes	Licenciatura em Educação de Campo, área de Ciências Agrárias - LECCA	Graduação (Licenciatura)	Ofertado desde 2017
1	IFES	Campus Barra de São Francisco	Especialização em Pedagogia da Alternância	Pós-graduação	Ofertado em 2015 e 2016
2	IF Fluminense	Campus Avançado Cambucci	FIC - Compostagem e Vermicompostagem na Produção Agrícola de Base Agroecológica	Qualificação Profissional	Ofertado em 2018
		Campus Bom Jesus de Itapoana	FIC - Formadores em educação do campo em assentamentos da	Qualificação Profissional	Ofertado em 2019

			reforma agrária e comunidades		
--	--	--	-------------------------------	--	--

Fonte: Próprias autoras (2021).

Quadro 5: Pedagogia da Alternância nas instituições da Rede Federal da região Sul

Quant. de cursos	IF	Campus	Cursos	Modalidade	Situação do curso
2	IFFAR (IF Farroupilha)	Campus Jaguari	Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias	Graduação (Licenciatura)	Ofertado de 2014 a 2017
			Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza	Graduação (Licenciatura)	Ofertado de 2014 a 2017
4	IFPR (PARANÁ)	Campus Campo Largo	Técnico em Agroecologia	Ensino Médio Integrado	Ofertado de 2014 a 2018
			Tecnologia em Agroecologia	Graduação (Tecnologia)	Ofertado desde 2018
		Campus Iraty	Técnico em Agroecologia	Ensino Médio Subsequente	Ofertado de 2017 a 2019
		Campus Capanema	Técnico em Agroecologia	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2018
2	IF Sul Riograndense	Centro de Referência - Pró Reitoria de Ensino em parceria com a AEFASul de Cangaçú	Técnico em Agroecologia	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2017
			Técnico em Agroecologia	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2018
3	IFSC	Campus Florianópolis – Continente	Técnico em Guia de Turismo	Ensino Médio Integrado	Ofertado de 2014 a 2017
		Campus Jaguará do Sul – Centro	Técnico de vestuário	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2014
		Campus Guaropaba	FIC - Operações de hospedagem	Qualificação Profissional	Ofertado de 2014 a 2015

3	IFC	Campus Abelardo Luz	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio Integrado	Ofertado desde 2018
			Licenciatura em Pedagogia	Graduação (Licenciatura)	Ofertado desde 2017
		Campus Rio do Sul	Técnico em Agroecologia	Ensino Médio Subsequente	Ofertado desde 2021

Fonte: Próprias autoras (2021).

A maioria dos cursos em regime de Alternância no Brasil são voltados para a Educação do Campo. Dos 58 cursos citados, apenas 4 são voltados para áreas diferentes da Educação do Campo e não direcionados para os sujeitos de direito da Educação do Campo; estão mencionados nas regiões Centro-Oeste (Quadro 3) e Sul (Quadro 5).

No quadro 3, no IFB, o curso Técnico em Reciclagem tem como público alvo do curso os catadores e catadoras, trabalhadores do Lixão da Estrutural no Distrito Federal, uma vez que a integração curricular contribui para a qualificação social e profissional, aliada à elevação da escolaridade destes trabalhadores.

No quadro 5, no IFSC, o curso Técnico em Guia de Turismo, o público alvo são jovens e adultos trabalhadores que historicamente vêm atuando como guias de turismo irregularmente em Florianópolis e buscam ser reconhecidos em suas áreas de trabalho através da qualificação, formação técnica e certificação profissional.

Também no IFSC, o curso Técnico em Vestuário tem como público alvo jovens e adultos trabalhadores da área do vestuário, visto que o município de Jaraguá do Sul possui um dos grandes parques industriais do estado de Santa Catarina e a região possui um vasto pólo têxtil.

E, por fim, o curso PROEJA-CERTIFIC - Operações Básicas de Hospedagem, no IFSC - Campus Guaropaba, voltado para jovens e adultos do Ensino Fundamental. O objetivo é promover a qualificação profissional para atividade turística em Operações Básicas dos meios de Hospedagem. Este último teve somente uma edição, no ano de 2014, reconhecendo a ocupação profissional de Camareira naquela região.

Os cursos Magistério Indígena e Técnico em Enfermagem indígena são contabilizados aqui como Educação do Campo pois são cursos por demandas dos povos indígenas e por projetos institucionais que tem como público-alvo estes povos, que são considerados, no Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 como “povos da floresta”. De acordo com o IFPA, os cursos são desenvolvidos dentro das aldeias.

Os cursos de pós-graduação, de graduação, técnicos de nível médio e formação profissional voltados para o público Indígena relacionados à Educação do Campo se destacaram nas regiões Norte (Quadro 1) e Nordeste (Quadro 2), enquanto nas demais regiões percebeu-se a tendência na oferta de cursos que adotam a Pedagogia da Alternância expandido para outras áreas que não Educação do Campo, haja vista o perfil da região onde os *campi* estão e o público-alvo dos cursos.

Com base no entendimento de Paiva e Monteiro (2019), a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância são consideradas como propostas decoloniais. Segundo os autores,

o deslocamento entre Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC) (...) Longe, portanto, de “unir” ou de “aproximar” o saber científico e o saber da terra, nos acrescenta, como discussão, a formalização de novos saberes recolocados ao debate pelos povos tradicionais, e que se legitima justamente no espaço acadêmico. (PAIVA; MONTEIRO, 2019).

Uma das perspectivas de ações pedagógicas decoloniais são as rupturas ou brechas para com o conhecimento legitimado e inclusão dos saberes produzidos pelos povos tradicionais. Percebe-se nestes cursos o protagonismo dos sujeitos de fala para o qual os cursos são direcionados.

Dentre os cursos que utilizam a Pedagogia da Alternância na Rede Federal, merece destaque os cursos técnicos de nível médio. Estes ocorrem nas modalidades integrada, subsequente ou concomitante ao Ensino Médio. Foram citados 10 cursos técnicos diferentes em que a Pedagogia da Alternância é ofertada nas diferentes modalidades: integrado, concomitante e subsequente.

Um resumo dos dados referentes às modalidades e níveis de educação e de ensino ofertados em regime de Alternância no país também podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3: Modalidades e Níveis de educação e ensino ofertados com a Pedagogia de Alternância

Modalidades	Total por Modalidade e Níveis	
Cursos FIC - Qualificação Profissional	4 (6,89%)	
Médio Integrado	23 (39,65%)	36 (62,07%)
Médio Concomitante	2 (3,45%)	
Médio Subsequente	11 (18,97%)	
Graduação (Bacharelado)	2 (3,45%)	15 (25,86%)
Graduação (Tecnologia)	2 (3,45%)	
Graduação (Licenciatura)	11 (18,97%)	
Pós-Graduação	3 (5,17%)	
Total	58 (100%)	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

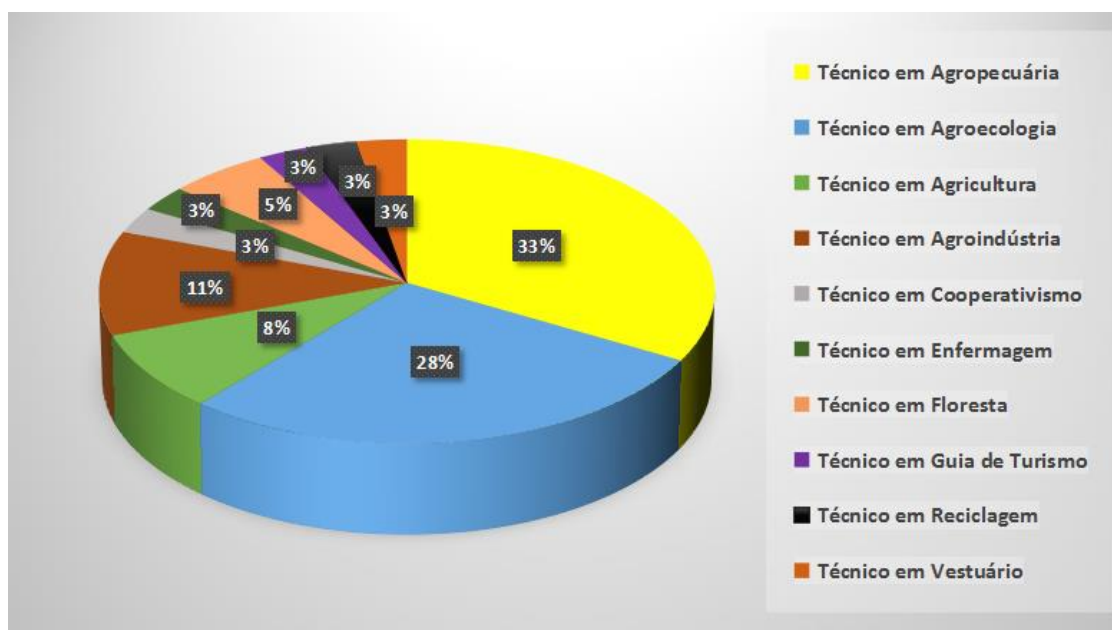
Percebem-se várias modalidades e níveis de educação e ensino voltadas a atender os arranjos produtivos locais. Dentre os cursos técnicos citados pelas ouvidorias dos *campi* dos Institutos Federais, a maioria se refere a cursos técnicos integrados, sendo 23 ao todo. Já na modalidade subsequente e concomitante foram citados, respectivamente, 11 e 2, gerando-se o total de 36 cursos técnicos em regime

de alternância nas diferentes modalidades espalhados pelo Brasil. Isto representa um percentual de 62,07% dos cursos com o uso da Pedagogia da Alternância em relação aos demais. Em segundo lugar, aparecem os cursos de graduação, 25,86%. Além dos cursos técnicos e de graduação, foram citados 4 cursos de formação profissional e 3 cursos de pós-graduação, representando o percentual de 6,89% e 5,17% respectivamente.

Os cursos de Qualificação Profissional são voltados para a formação inicial de jovens e adultos que ainda não concluíram os anos finais do Ensino Fundamental. Foram citados cursos voltados para o público tanto rural composto por agricultores familiares, quanto o público urbano composta por trabalhadores do turismo e hotelaria. Dos 4 cursos de formação profissional citados, 3 são voltados para o trabalhador rural.

Dentre os cursos de nível Médio Técnico, o curso técnico em Agropecuária destaca-se no Brasil, seguido pelos cursos técnicos em Agroecologia e Agricultura. Os dados referentes aos cursos técnicos de nível médio em regime de Alternância no país também podem ser observados Figura 2.

Figura 2: Percentual de cursos técnicos de nível médio com a Pedagogia da Alternância na Rede Federal



Fonte: Próprias autoras (2021).

O curso Técnico em Agropecuária na Pedagogia da Alternância, no nível médio na modalidade integrado, subsequente ou concomitante detém o maior percentual de cursos com a Pedagogia da Alternância na Rede Federal (33%); seguido pelo curso Técnico em Agroecologia (28%) e Técnico em Agroindústria (11%).

O curso Técnico em Agropecuária com a Pedagogia da Alternância foi citado em 4 das 5 regiões brasileiras. A região Centro-Oeste foi a única que não citou o curso Técnico em Agropecuária entre os cursos com a Pedagogia da Alternância mencionados. Possivelmente a região tenha optado pela oferta do curso técnico em

Agroindústria e técnico em Reciclagem devido ao perfil dos arranjos produtivos locais da região enquadrar-se nestes últimos.

Na região Sul, percebeu-se uma maior preferência para o curso técnico em Agroecologia. Este curso começa a se destacar nos cursos em Regime de Alternância na Rede Federal em substituição ao curso Técnico em Agropecuária nas regiões Sul e Norte, sendo maior o destaque para o curso na região Sul, onde ele é mencionado 8 vezes, sendo 5 na modalidade integrado e 2 na modalidade subsequente ao Ensino Médio. Na região Norte, o curso Técnico em Agroecologia é mencionado 3 vezes, sendo 2 vezes na modalidade integrado e 1 vez na modalidade subsequente.

Dentre os cursos de Nível Superior, destacam-se os cursos de graduação e pós-graduação com ênfase em Educação do Campo. Dos 15 cursos de graduação mencionados, 12 são relacionados à formação de professores do campo ou professores indígenas. Conforme pode ser visualizado nos Quadros 1 a 5, as regiões Norte e Nordeste são as que mais mencionaram a oferta de cursos de Licenciatura, 4 cursos em cada região, enquanto a região Sul mencionou 3 cursos e a região Sudeste mencionou 1 curso de Licenciatura.

Foram citados 3 cursos de pós-graduação, dentre os quais 2 tem ênfase na Educação do Campo e são específicos para qualificar educadores para atuarem na realidade educacional do campo. No Quadro 6 abaixo, podemos visualizar os cursos de Graduação e Pós - Graduação em Regime de Alternância na Rede Federal.

Quadro 6: Relação de cursos de Graduação e Pós- Graduação com a Pedagogia da Alternância na Rede Federal

Nível/Modalidade de Educação Superior	Curso	Quantidade
GRADUAÇÃO	Magistério Indígena	1
	Licenciatura Intercultural Indígena	1
	Licenciatura em Educação do campo	9
	Licenciatura em Pedagogia	1
	Bacharelado em Agronomia	1
	Bacharelado em Zootecnia	1
	Tecnologia em Agroecologia	1
PÓS-GRADUAÇÃO	Especialização em Educação do Campo	1
	Especialização em Recuperação de Áreas Degradadas	1
	Especialização em Pedagogia da Alternância	1

Fonte: Próprias autoras (2021).

Os cursos de Licenciatura mencionados são específicos para habilitação de professores para atuarem em escolas do campo ou em aldeias indígenas. Os cursos Magistério Indígena e Licenciatura Intercultural Indígena são direcionados especificamente para os povos indígenas.

A região Sul mencionou um curso de nível superior em Licenciatura em Pedagogia que dá ênfase à Educação do Campo. De acordo com demandas respondidas, o curso é o único vigente na Rede Federal com estas características.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Profissional e Tecnológica em nível nacional, as informações demonstraram a oferta de cursos com o uso da Pedagogia da Alternância nos diferentes níveis e modalidades ensino.

Percebe-se um esforço das instituições pesquisadas em atender às diversas pluralidades étnicas, econômicas, sociais e culturais nas diferentes localidades onde estão inseridas. Tal preocupação reflete as finalidades e características dos Institutos Federais bem como os objetivos definidos na Lei nº 11.892, de 2002.

As instituições pesquisadas demonstram seu papel na região onde estão inseridas, esforçam-se em cumprir sua missão institucional de formar e qualificar cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais usando os princípios norteadores da Pedagogia da Alternância. Seus princípios permitem que o planejamento e a prática educativa da instituição respeitem as peculiaridades do estudante, a fim de manter viva a história e a memória das comunidades que fazem parte da região de abrangência daquela instituição.

A formação integral possível requer uma formação politécnica, ou seja, uma formação que permita ao estudante desenvolver as diferentes modalidades de trabalho com a compreensão da totalidade do real, do seu caráter, da sua essência e de sua historicidade. O objetivo não é apenas formar técnicos para atuarem nas suas comunidades, e sim profissionais que saibam se posicionar na sociedade de forma crítica e autônoma e que entendam como eles e sua comunidade estão envolvidos no motor da história.

Por meio do princípio educativo do trabalho, quando da alternância entre os tempos e espaços de formação, o estudante vai ter a oportunidade de aprimorar o conhecimento técnico e tecnológico na comunidade.

A Pedagogia da Alternância integrada à EPT de maneira correta compreenderá o trabalho humano como princípio educativo no sentido de esse se basear nos pressupostos epistemológicos e pedagógicos que se apoiam nos processos e nas relações sociais que permeiam o trabalho. Romperá com a práxis fragmentária e fetichizada do processo educativo que promove a dualidade histórica que engendram as relações sociais alienantes do Capitalismo.

A centralidade do trabalho humano permeia o currículo integrado que preenche todos os instrumentos didático-metodológicos da Pedagogia da Alternância, uma vez que a formação integrada do conhecimento é a base da técnica, da tecnologia e da emancipação da formação integral e politécnica da classe trabalhadora na escola; seja ele da cidade, seja ele da aldeia, seja ele do campo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 23 de dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 30 dez. 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Lei de Acesso à informação. Brasília, 18 nov. 2011.

BRASIL. **Instituições da Rede Federal. Ministério da Educação.** Brasília. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Brasília, 2018. Acesso em 02 mar. 2020.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo, SP. Ática, 1995.

GERKE, J.; DOS SANTOS, S. P. Alternância e Seus 50 anos: Uma Possibilidade Formativa da Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, p. e7292, 19 dez. 2019. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e7292>. <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7292>. Acesso em 20 mar. 2021.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DE LÉLIS, ÚRSULA A.; MARTINS MACÊDO, M.; DA SILVA, L. L.; AMARAL SILVEIRA GOMES, M. A. Pedagogia da Alternância e Educação do Campo: dos hibridismos epistemológicos à simetria com a Educação Popular. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, p. e7323, 19 dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7323>. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7323>. Acesso em 04 abr. 2021.

NOSELLA, P. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil.** Vitória: EDUFES, 2012

NOSELLA, P. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade.** In: Begnami, J. B.; Burghgrave, Thierry, Org. A Formação pelo Trabalho (pp. 95-103) Orizona, GO: UNEFAB, 2013.

PACHECO, E. M. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** Natal, RN, IFRN Editora, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf>. Acesso em 16 out. 2020.

PAIVA, F. V.; DE JESUS MONTEIRO, A. J. Da Alternância como movimento diaspórico decolonial: por uma história-memória popular de sujeitos em Curso. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, p. e7326, 19 dez. 2019.. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7326>. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7326>. Acesso em 02 maio 2021.

SAVIANI, D. (2003). O Choque teórico da politecnicidade. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**. pp. 131-152. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>.

Disponível em

<https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxprrzCX5GYtgFpr7VbhG/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 ago. 2020.

SILVA, C. N. N.; CASTILHO, M. L. O planejamento dos institutos federais (IF): valores institucionais e documentos norteadores. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 20, p. e10002, abr. 2021. ISSN 2447-1801. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2021.10002>. Disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10002>. Acesso em 13 mar. 2021